

Nota Técnica



Caracterização da taxa de desemprego de longo prazo brasileira

terça-feira, 17 de agosto de 2021

RESUMO

- Esta nota decompõe a taxa de desemprego pelo tempo que o trabalhador está à procura de ocupação e, com isso, identifica a taxa de desemprego de longo prazo (TDLP) brasileira. Adicionalmente, estuda-se a composição da TDLP, permitindo traçar o perfil do desempregado;
- O desemprego de longo prazo (acima de 2 anos), por outro lado, apresenta um crescimento constante entre 2014 e 2019, partindo de 1,2% da força de trabalho em 2014 e atingindo o máximo de 3,2% da força de trabalho em 2019. Em 2020 o desemprego de longo prazo atinge 2,6% da força de trabalho, apresentando uma redução de 0,6 p.p. que pode ser resultante das medidas fiscais e de dinamização do mercado de trabalho adotadas ao longo de 2019 e início de 2020;
- A TDLP caracteriza-se pelo predomínio de pessoas do sexo feminino (em uma proporção de 2 para 1 em relação ao sexo masculino), pessoas jovens, i.e., com idade entre 17-29 anos (em proporção de 1 para 1 com todas as outras faixas etárias somadas) e pessoas com baixa escolaridade (no máximo cerca de 80% possuem nível médio);

1. INTRODUÇÃO

A taxa de desemprego de longo prazo (TDLP) é definida como o tempo de procura por um emprego superior a dois anos, i.e., a parcela de desempregados que está nessa situação há mais de dois anos. Segundo Ball e Mankiw (2002) a importância desse conceito reside na relação positiva entre tempo de desocupação e perda de capital humano, mais precisamente, quanto mais tempo uma pessoa fica desempregada, maior será a perda de capital humano e, conseqüentemente, menor a chance de se recolocar no mercado de trabalho.¹ Ademais, a Teoria da Histerese² chama a atenção para o fato de que, após sofrer

¹ Segundo Layard, Nickell e Jackman (1991) a perda de capital humano torna os trabalhadores menos atraentes pelos empregadores bem como reduz sua busca por uma nova ocupação no mercado de trabalho, à medida que se acostumam estar desempregados.

² Histerese caracteriza-se como sendo a resiliência de um objeto [aqui a taxa de desemprego] em conservar suas propriedades, mesmo na ausência do estímulo que o gerou.



um choque, a taxa de desemprego pode apresentar dificuldade³ em retornar ao seu estado original, dificultando a retomada da atividade econômica. Ademais, a TDLP é uma medida importante tanto por indicar o nível e o tempo de ociosidade de uma economia quanto por apontar a perda de produtividade dentro do ciclo econômico.⁴

Dada a importância desse conceito, esta nota decompõe a taxa de desemprego pelo tempo que o trabalhador está à procura de ocupação e, com isso, identifica a taxa de desemprego de longo prazo (TDLP) utilizando dados brasileiros.⁵ Adicionalmente, estuda-se a composição da TDLP, permitindo traçar o perfil do desempregado. Essa informação torna-se relevante para a identificação de possíveis impactos de políticas de emprego. Serão utilizados os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) referentes ao primeiro semestre de cada ano, para o período 2012-2020,⁶ o que permitem mensurar a distribuição da taxa de desemprego entre 2012 e 2020 de acordo com o tempo em que a pessoa se encontra sem emprego (Figura 1). Os valores se referem ao observado no final do primeiro semestre de cada ano (para evitar sazonalidades referentes aos trabalhos temporários de final de ano).

Em suma, o desemprego de “curta duração” (com duração de até 1 ano – soma das fatias em laranja e verde) atingia 5,0% da população em 2012, 4,6% da população em 2014, cresce até 8,1% da população no período entre 2014 e 2017, decresce para 7,3% da população entre 2017 e 2019 e, finalmente, em 2020 sofre um aumento em função da pandemia da COVID-19 para 9,5% da força de trabalho. O desemprego de longo prazo (acima de 2 anos), por outro lado, apresenta um crescimento constante entre 2014 e 2019, partindo de 1,2% da força de trabalho em 2014 e atingindo o máximo de 3,2% da força de trabalho em 2019. Em 2020 o desemprego de longo prazo atinge 2,6% da força de trabalho, apresentando uma redução de 0,6 p.p. que pode ser resultante das medidas fiscais e de dinamização do mercado de trabalho adotadas ao longo de 2019 e início de 2020 (antes da pandemia).

³ Que se justifica pela perda de capital humano associada ao desemprego de longo prazo.

⁴ Ciclo econômico caracteriza-se como sendo um conjunto de períodos marcados por movimentos sucessivos e, alternados, de crescimento (recuperação e prosperidade) e declínio (contração ou recessão) do produto. Em outras palavras, flutuações da atividade econômica no curto prazo.

⁵ Não se pretende discutir as causas da TDLP. Para detalhes, Moreira, Foguel e Corseuil (2017).

⁶ Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/multidominio/condicoes-de-vida-desigualdade-e-pobreza/17270-pnad-continua.html?=&t=o-que-e>

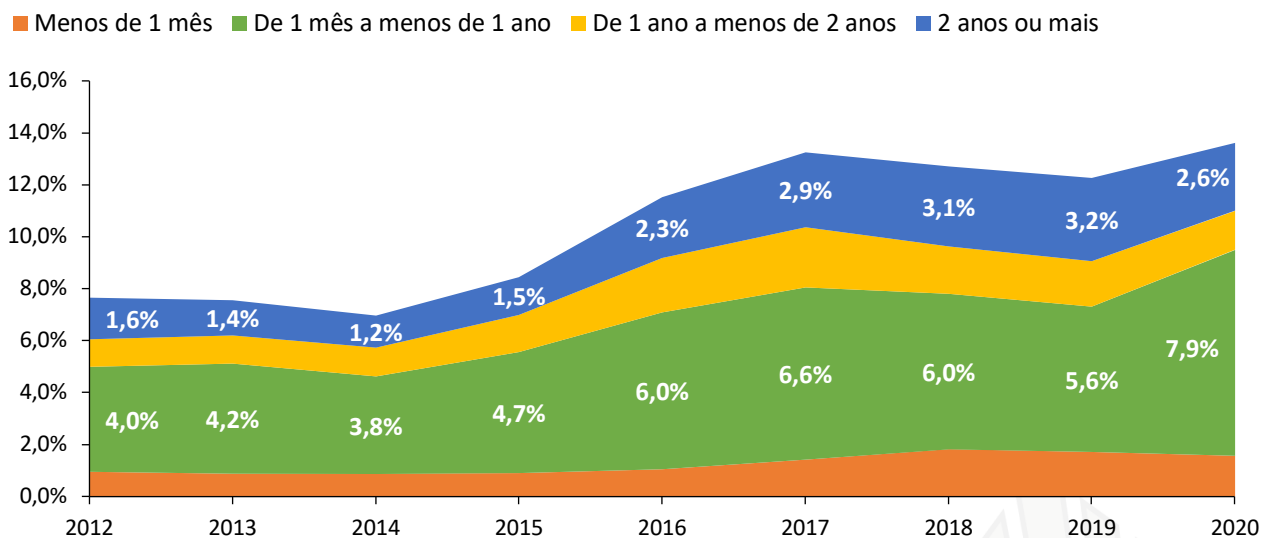


Figura 1: Distribuição da taxa de desemprego por duração (2012 a 2020).

Considerando que a longa permanência em situação de desemprego é uma condição de difícil superação, havendo um efeito de inércia relacionado à fatores como perda de interesse por parte do profissional e perda de competitividade devido à desatualização técnica e tecnológica, se faz necessário, com o objetivo de mitigar tal situação desfavorável, entender quem são estas pessoas afetadas por um desemprego tão persistente. A Figura 2 apresenta a distribuição por sexo das pessoas em situação de desemprego de longo prazo no período entre 2012 e 2020. Note que a proporção de masculinos e femininos é constante ao longo do tempo, com a proporção de 2/3 de pessoas do sexo feminino.

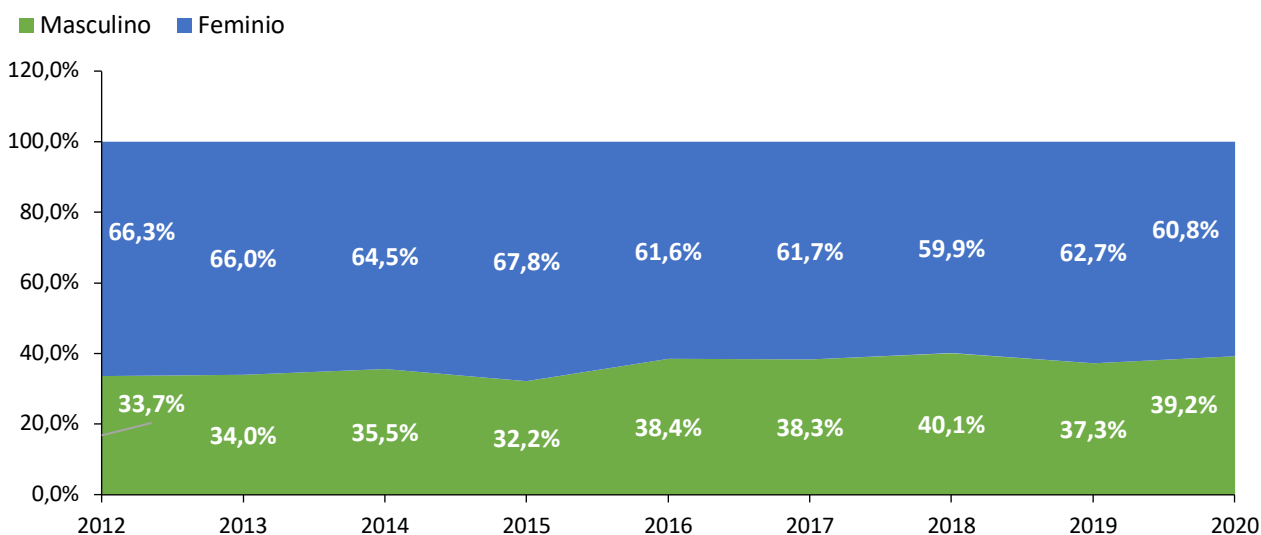


Figura 2: Desemprego de longo prazo por sexo.



A Figura 3 apresenta a distribuição por faixa etária das pessoas que permaneceram mais de 2 anos desempregadas. Observa-se pouca variação na proporção das faixas etárias ao longo do período 2012 a 2020, com a faixa etária dos 17 a 29 anos representando aproximadamente 50% do total. Observando o grupo das pessoas desempregadas a 2 anos ou mais e com idade entre 17 e 29 anos com relação à escolaridade (Figura 4), observa-se que aproximadamente 50% possuem nível médio completo, aproximadamente 38% não possuem sequer o nível médio e 12% tiveram algum contato com instrução de nível superior.

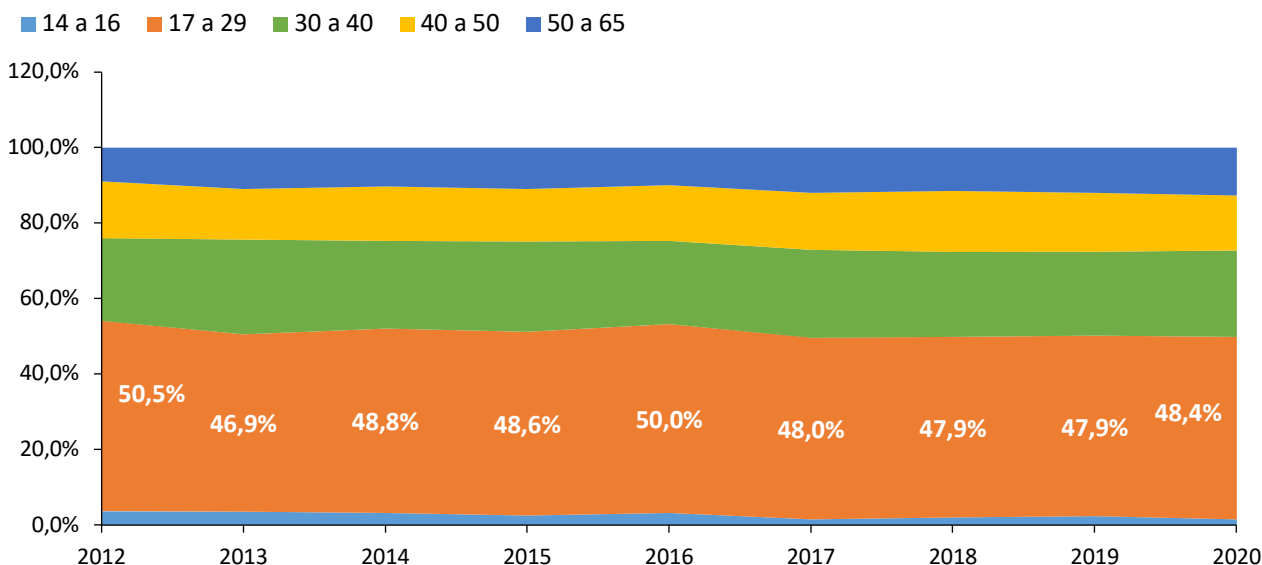


Figura 3: Desemprego de longo prazo por faixa etária.

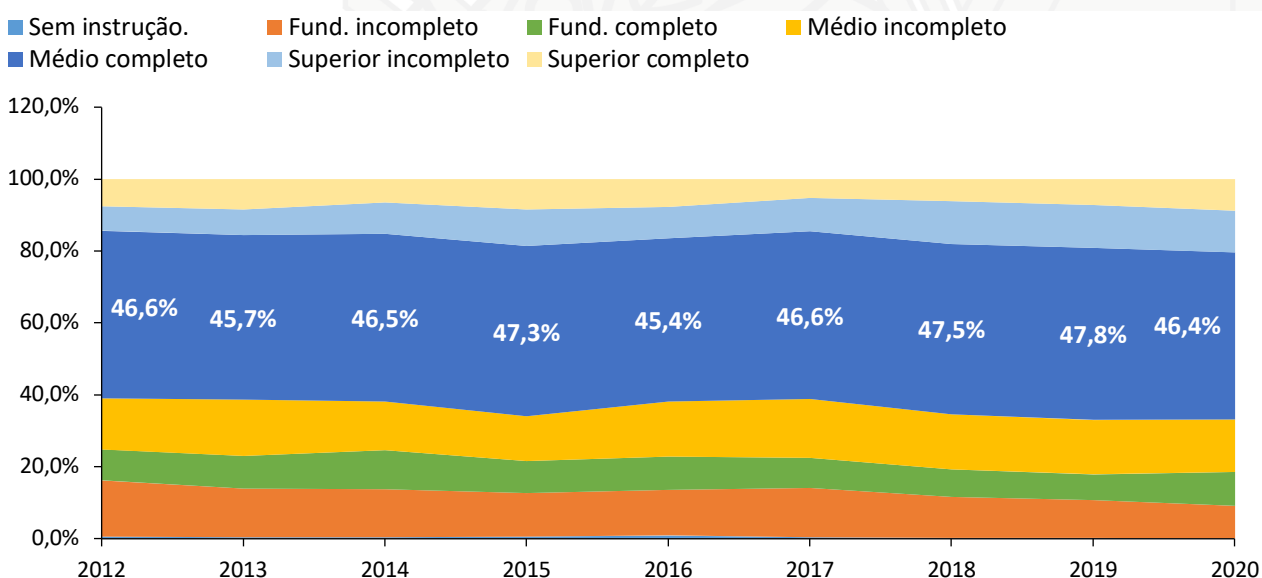


Figura 4: Escolaridade para o grupo em desemprego de longo prazo com idade entre 17 e 29 anos.



Desta forma, caracteriza-se o grupo de pessoas com desemprego de longa duração (desempregado por 2 anos ou mais) por ser formado majoritariamente por pessoas do sexo feminino (em uma proporção de 2 para 1 em relação ao sexo masculino), pessoas jovens (em proporção de 1 para 1 com todas as outras faixas etárias somadas) e pessoas com baixa escolaridade (no máximo cerca de 80% possuem nível médio).

Referências

Ball, L. e Mankiw, N. G. The NAIRU in theory and practice. **Journal of Economic Perspectives**, 16 (4), 115-136, 2002.

Layard, Richard; Nickell, Steven e Jackman, Richard. **Unemployment: macroeconomic performance and the labour market**. Oxford University Press, 1991.

Moreira, A. B.; Foguel, M. N. e Corseuil, C. H. L. **Fluxos no mercado de trabalho e dinâmica do desemprego em diferentes horizontes temporais**. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Rio de Janeiro, 2017. (Texto para Discussão, 2345).

Attuy, G. M. **Ensaio sobre macroeconomia e mercado de trabalho**. Tese (Doutorado) Departamento de Economia – Universidade de São Paulo. São Paulo, 2012.

Zanetti, Francesco. Labor market institutions and aggregate fluctuations in a search and matching models. **European Economic Review**. 55 (5), p. 644-658, 2011.